

A ESCOLA COMO ESPAÇO SOCIAL PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA ENTRELAÇADA PELA EDUCAÇÃO POPULAR

Jociano Coêlho de Souza¹

A escola, de um modo geral, é vista como espaço de socialização da cultura e é responsável pela formação inicial do indivíduo até posicioná-lo dentro da sociedade. Paralelamente a escola pode, também, adotar e implementar alguns tipos de projetos e programas educacionais e culturais, com o apoio das redes de assistência, da comunidade e das políticas educacionais que visem à aquisição da emancipação do indivíduo, e que por sua vez quebrem situações de exclusão e de alienação às que muitas comunidades são submetidas por não possuírem acesso a educação.

De acordo com Paulo Freire (1975) a escola deve ser um lugar de trabalho, de ensino, de aprendizagem. Um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, pois a escola deve ser considerada um espaço privilegiado para pensar e redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar (entendida aqui os alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social.

Essa concepção deixa claro que a escola é um local de construção e ebulição e de cultura, em que a organização do trabalho escolar tem os elementos constituintes: hierarquia escolar; visão de mundo; tipo de formação; concepção de ciência e espaços de poder, enfim, cultura social (FOURQUIN, 1993).

Desta forma, o estudo aqui abordado se justifica pelo fato de que nas comunidades a instituição escolar muitas vezes é compreendida como um local de apoio para o desenvolvimento de atividades e ações que contemplam não só o trabalho ou os conteúdos conceituais relacionados ao currículo, mas também um espaço de práticas e construção de conhecimentos que podem contribuir para o desenvolvimento social da comunidade, através de projetos que, postos em prática pelos discentes, chegará às famílias. Para tanto, faz-se necessário que as escolas agreguem em seus projetos pedagógicos não apenas conteúdos, mas, fundamentalmente, experiências e práticas que ajudem a fortalecer atitudes, condutas, valores, relações locais, aprendizado e comportamentos.

O presente trabalho expressa um modelo de prática pedagógica da Educação Popular no contexto da Economia Solidária, onde foi utilizado o espaço escolar como meio articulação entre a escola (espaço, professores, gestores, funcionários, alunos) e a comunidade.

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental do Camará, localizada na zona rural do município de Matinhas-PB com a colaboração dos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sendo constituído em duas partes: *“A escola como espaço de socialização da cultura e Uma Experiência Pedagógica em Educação Popular entrelaçada com a Economia Solidária*. Na primeira, através de um aporte teórico dos estudos desenvolvidos por Freire, Gadotti e Brandão foi realizado um estudo que contemplou a relação da Escola com Educação Popular e a mesma com a Economia Solidária. Na segunda, uma feira foi realizada no espaço escolar a qual pode vir a contribuir para concepção da economia solidária como forma de relação desenvolvimento integral

¹ Licenciado em Matemática, Especialista em Educação de Jovens e Adultos/UFCCG

dentro do contexto da sustentabilidade, justiça econômica, social, cultural e ambiental e à democracia participativa, contribuindo assim para a formação cidadã do sujeito e da comunidade o qual está inserido.

A prática da Educação Popular no contexto da Economia Solidária tende a propor uma pedagogia inovadora, cuja não pode ser concebida pelos educadores como uma pedagogia para os educandos populares, mas sim ser construída mutuamente, e ratificando esta proposta Freire explica:

(...) Pedagogia do Oprimido: aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade “(FREIRE, 1970, p.17).

O objetivo geral deste estudo foi investigar como a escola pode contribuir enquanto meio de articulação e disseminação de valores e atitudes a ideia da Economia Solidária como meio de prática pedagógica no seu espaço, procurando refletir sobre a importância em adquirir uma nova concepção sobre a Educação Popular, levando em consideração os princípios defendidos pela Economia Solidária.

Os objetivos específicos aqui definidos foram: situar os alunos e a comunidade envolvidos na Educação Popular dentro dos princípios defendidos pela economia solidária; levantar informação e identificar os elementos constitutivos da economia popular solidária efetivamente presente no espaço escolar durante a prática pedagógica, refletir sobre a questão do papel da escola como espaço de valores; introduzir os princípios básicos da economia solidária enquanto proposta para educação popular, fornecer ao educando e a comunidade no geral uma introdução e sensibilização de temas como: Economia Solidária, Educação Popular, Sustentabilidade, Cooperação e Igualdade; durante a prática através da feira solidária desenvolver atividades educativas e culturais de caráter multidisciplinar e de extensão que atendam as principais necessidades dos agentes sociais envolvidos; repensar a Educação Popular na forma como ela se apresenta e relacioná-la às reflexões em torno das questões da Economia Solidária; e por fim acompanhar e avaliar o projeto no que concerne aos impactos na melhoria das aprendizagens dos alunos, a relação escola-comunidade e do fazer dos professores e da Gestão Escolar.

Nesse espaço educativo minha proposta foi efetivar essa ponte entre a Educação Popular e a Economia Solidária por meio de uma prática pedagógica. E para isso foi utilizado o espaço escolar para compor uma feira solidária, constituindo um projeto indispensável para promover à comunidade um ambiente permeado de afetividade, rico de vínculos geradores de laços de solidariedade e que visem à autonomia e a Educação Popular.

Pela natureza do projeto proposto considera-se que a perspectiva seja de caráter qualitativo e tem como base a metodologia da pesquisa-ação. Os procedimentos metodológicos abrangeram: revisão bibliográfica de referências que deram suporte ao entrelaçamento entre o espaço escolar a Educação Popular e a Economia Solidária; o desenvolvimento das atividades através de uma Feira solidária que envolveu escola-alunos-comunidade. O foco fundamental neste trabalho é o desenvolvimento social e econômico da comunidade por meio da Educação Popular apoiada Escola e pela Economia Solidária.

No desenvolver do estudo foi indispensável destacar o grande elo existente entre a Economia Solidária e a Educação Popular libertadora, cujo é constituído através do trabalho comunitário, garantindo assim a possibilidade de o educando refletir sobre sua participação e ação, modificando-a a partir da apropriação de si mesmo enquanto sujeito transformador.

No final foi possível observar que a escola através de projetos educativos em especial o projeto aqui defendido pode diminuir a barreira que muitas vezes existe entre o espaço escolar e a comunidade onde ele está inserido. Na ação do projeto o envolvimento dos indivíduos sejam eles alunos, funcionários ou membros da comunidade foi orientado e concentrado na busca do conhecimento coletivo, promovendo um ciclo constante que tendeu a pensar numa reestruturação do sistema educativo atual principalmente voltado para educação do campo e desenvolver novas possibilidades de práticas pedagógicas com o objetivo de transformar os sujeitos envolvidos em agentes de sua própria educação.

O espaço escolar como meio de articulação revelou não só propício para o desenvolvimento de relações de solidariedade, interesse e diálogo, como também, para o desenvolvimento de procedimentos e conceitos educativos. A feira como objeto de nossa ação, não foi apenas compreendida enquanto espaço comercial, mas também como um lugar de prática da Educação Popular e de produção cultural, podendo assim ser classificada como um “composto” de identidades culturais diversas, destacando-se de modo especial, o contato direto do meio rural da comunidade com a ambiente escolar e as pessoas que o compõe e vice-versa, constituindo assim um espaço de troca de conhecimentos e reciprocidade de aprendizados.

A solidariedade e o cooperativismo foram essenciais para a prática participativa na relação escola-comunidade e, entre outros temas abordados, destacamos a importância da ação comprometida de todos, em comunidade, como caminho para conquista da autonomia.

Dessa forma, a Escola como espaço social, se faz presente, comprometendo-se com a comunidade local e regional, cumprindo com sua missão maior que é desenvolver cidadãos éticos, competentes e comprometidos com a sociedade de seu tempo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P.& ILLICH, Ivan. Diálogo. In: **Seminario invitación a concientizar y desescolarizar: Conversación permanente**. Ginebra, 1974. Atas. Buenos Aires, Búsqueda Celadec. 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, Moacir. **A Escola na Cidade Que Educa**. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

SINGER, Paul. **A Educação na Economia Solidária**. 2005, p. 13-20.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 10. ed, 2000.

